

CORREIO POLÍTICO

Lula Marques/Agência Brasil



Renan disse a Lula: tem jogo no MDB

Lula pode ir com o MDB de vice?

No dia 17 de dezembro, Lula teve uma reunião com os senadores Renan Calheiros (AL) e Eduardo Braga (AM), dois dos principais caciques do MDB que são seus aliados dentro do partido. Foi a sondagem mais explícita que Lula fez quanto à possibilidade de ter um vice emedebista no lugar de Geraldo Alckmin (PSB) nas eleições de outubro. Renan e Braga disseram a Lula que, diante de um convite formal, a ala governista do partido conseguiria, sim, aprovar a aliança na convenção partidária. Na avaliação dos dois senadores, hoje o comando do MDB, concentrado em São Paulo, é aliado do governador do estado, Tarcísio de Freitas (Republicanos). Mas essa não seria a maioria.

Não é proporcional aos estados

Especialmente pela força interna que têm no MDB suas seções do Pará e de Alagoas. Na convenção do MDB, os delegados não são escolhidos de forma proporcional ao tamanho dos estados. Mas de acordo com a performance regional do partido. Assim, estados onde há mais prefeitos, mais deputados, mais senadores, têm mais delegados. Nesse sentido, o Pará, governado por outro aliado de Lula, Helder Barbalho, é quem tem o maior número.

Wilson Dias/Agência Brasil



Temer e Dilma: eterno trauma no PT

Seria, porém, um jogo de grande risco

E Alagoas, comandada por Renan, é outro estado internamente forte também. Assim, Renan e Eduardo Braga disseram a Lula que a chance irá depender dos cálculos que o MDB fizer. E que, como vice-presidente, tais ganhos poderiam ser consideráveis. Numa campanha vitoriosa desde o início, engordaria a chance de formação de palanques regionais, especialmente quando se verifica a dificuldade de composição pelo centro na chapa de Flávio Bolsonaro (PL). Mas Lula sabe também o quanto é complicado fazer acertos com o MDB.

Lula já foi contra

Em 2002, Lula não teve formalmente o MDB em seu primeiro governo. E, no caso, a responsabilidade por não ter havido esse acerto foi do próprio Lula. Ele desautorizou José Dirceu, que seria seu ministro da Casa Civil, a fechar os acertos que fazia com o então presidente do partido, Michel Temer. A falta de acerto com o MDB deu no Mensalão.

POR
RUDOLFO LAGO

Divisão

Divisão interna sempre foi o sinônimo do MDB. Ir, portanto, para uma convenção nessas características, não seria uma novidade. O problema é que, às vezes, isso vira divergência física mesmo. Uma convenção do MDB no plenário da Câmara terminou uma vez com uma briga que quebrou o vidro do plenário.

Temer

No caso do PT, há ainda o trauma com Dilma Rousseff, que teve como seu vice Michel Temer. Embora Temer negue, há uma desconfiança muito grande de que ele tenha ajudado a tramcar o impeachment de Dilma. Afinal, ele viraria presidente, e quem comandou o processo foi seu aliado, Eduardo Cunha.

Corpo mole

Outro problema, no caso, é que ainda que a ala governista vença a convenção certamente não conseguirá que o MDB inteiro apoie a reeleição de Lula e que todos trabalhem para ele. Provavelmente, isso não acontecerá no Sul. Não acontecerá em São Paulo. Na verdade, nunca aconteceu em eleições anteriores.

Cálculos

Os cálculos, então, precisariam levar primeiro em conta o grau de risco da aprovação em uma convenção disputada. E, depois, a agregação de apoio em determinados estados. No caso do Nordeste, Lula teria já esse apoio. Onde mais a troca do vice somaria, é o que será preciso calcular. E isso passa também pelo perfil de quem for escolhido.

Quem?

Um nome do Nordeste talvez agregasse pouco. O governador do Pará, Helder Barbalho, talvez colocasse alguém forte partidariamente, mas de um estado que é apenas o nono colégio eleitoral. A ministra do Planejamento, Simone Tebet, poderia agregar por ser mulher e ter sido terceiro nas últimas eleições.

Alckmin

Finalmente, Lula teria que calcular se vale a pena perder um vice como Geraldo Alckmin. O vice-presidente lhe tem sido fiel e útil. Lula calcula que ele poderia ter chances se disputasse o governo de São Paulo, coisa que Alckmin não deseja. Até porque, ali, a parada contra Tarcísio de Freitas não será simples.



Lula com a bandeira da escola que o homenageia

Novo aciona TSE contra desfile sobre Lula

Para partido, enredo configura propaganda antecipada

Da Redação

O partido Novo entrou na noite desta terça-feira (10) com uma representação no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) contra o desfile da Escola de Samba Acadêmicos de Niterói em homenagem ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

O Novo considera que o enredo “Do Alto do Mulungu, Surge a Esperança: Lula, Operário do Brasil”, configura propaganda eleitoral antecipada, uma vez que o homenageado é candidato à reeleição como presidente da República.

O partido pede a proibição do uso do samba-enredo no domingo (15), quando a escola desfila, e a aplicação de uma multa no valor de R\$ 9,6 milhões, que seria o valor gasto pela escola no desfile.

Já tramita no TSE uma outra ação, movida pela senadora Damares Alves (Republicanos-DF).

“Extrapola limites”

Segundo o Novo, o desfile extrapola os limites de mera homenagem, pelas suas características. Funcionando, assim, como uma peça de pré-campanha eleitoral, o que é vedado pela legislação neste momento.

Na representação, o partido argumenta detalhes do samba-enredo que iriam nessa direção. Primeiro, a letra da música faz referência à polarização política

que marcou as eleições de 2022, quando Lula venceu o ex-presidente Jair Bolsonaro.

Além disso, usa como refrão jingle relacionado a Lula desde sua primeira campanha presidencial em 1989, o famoso “Olê, olê, olê, olá, Lula-lá”.

Faz menção ao número 13, que é o número de campanha política do PT, que o eleitor digitará na urna eletrônica em outubro. E conteria ainda outras menções que se assemelham a um pedido de voto.

Vereador

Haveria ainda, segundo o Novo, relações políticas a aproximar a escola do partido e de Lula. O presidente da Acadêmicos de Niterói, Anderson Pipico, é vereador pelo PT na cidade.

O partido argumenta também que há uso de recursos públicos no desfile, orçado em R\$ 9,6 milhões. Diz a acusação que houve um aporte da Empresa Brasileira de Turismo (Embratur) para a escola.

Urgência

A Acadêmicos de Niterói abre o desfile no domingo (15). Por essa razão, o Novo pede “tutela de urgência” no julgamento para que o TSE decida proibir o uso do samba-enredo no desfile da Marquês de Sapucaí e em eventos relacionados, assim como a exibição do desfile.